Projeto pedagógico e estrutura curricular de um curso de odontologia: análise crítica fundamentada na percepção acadêmica

Suzely Adas Saliba Moimaz*, Cristina Berger Fadel**, Livia da Silva Bino***, Nemre Adas Saliba*

* Professora Titular do Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, Brasil

** Professora Adjunto do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Brasil

*** Mestre em Odontologia Preventiva e Social, Programa de Pós-graduação em Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, Brasil

RESUMO

Considerando-se que o projeto pedagógico vigente do curso de graduação de Odontologia da FOA-Unesp foi formulado em 2001, ano anterior à resolução nacional que instituiu as novas Diretrizes Curriculares para a área odontológica, objetivou-se realizar a análise crítica desse documento e avaliar a percepção acadêmica, quanto ao projeto pedagógico e à estrutura curricular vigentes. Para a obtenção das informações, além de análise documental, utilizou-se um questionário semi-estruturado, elaborado com base em dados constantes nas DCN e nas diretrizes do SUS, previamente testado e validado. A amostra constituiu-se de 92,4% de formandos de 2007 (n=61). Destes, 95% não conheciam o projeto pedagógico que estrutura o curso de graduação; 53% consideraram insuficiente a integração entre as disciplinas ofertadas pelo curso; 66% apontaram que havia duplicação de conteúdos trabalhados; 41% disseram que a relação interdisciplinar era insatisfatória e 67,2% optariam pelo sistema modular de ensino. Ainda, 55,7% dos acadêmicos afirmaram que o curso não contempla totalmente os princípios da integralidade e resolutividade das ações, e 37,7% ressaltaram que o atendimento clínico não era humanizado. Quanto às competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, os acadêmicos admitiram sentir segurança para realizarem ações clínicas preventivo-curativas e demonstraram insegurança para desenvolverem ações amplas, como as gerenciais e de planejamento.

A análise documental indicou certo desacordo na organização do projeto pedagógico e da estrutura curricular, quando confrontados com as vertentes pautadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os dados comprovam a urgente necessidade de reformulação curricular da FOA-Unesp e confirmam a importância da avaliação contínua no ensino superior.

DESCRITORES

Educação superior. Ensino. Odontologia.

A elaboração de um projeto pedagógico, compreendida como o ápice do planejamento de um curso, deve ser pautada na definição clara do perfil do graduando e na coerência no trabalho das competências, habilidades e conteúdos pretendidos e desenvolvidos com os alunos.

Com base em evidências que apontam a exposição do setor saúde brasileiro a situações de âmbito técnico-científico, gerencial e humano adversas almeja-se que as instituições de ensino superior, enquanto detentoras do papel formador, acompanhem efetivamente qualquer processo de mudança e disponham-se a adequar seus princípios, fundamentos, condições e procedimentos à formação integral dos futuros profissionais.

Sob esse aspecto, e visando nortear indispensáveis transformações, as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN³ sinalizam para uma mudança de paradigmas na formação do cirurgião-dentista como profissional da saúde e enfatizam estratégias para a integração no

ensino da Odontologia.⁴ Vale lembrar que não há caráter único para os diversos cursos distribuídos no Brasil, mas uma base formadora sólida, que deve dispor-se a ser constantemente complementada pelas instituições de ensino superior, trazendo à tona suas diferentes experiências, realidades e regionalidades.

Em seu artigo terceiro, as DCN propõem “como perfil do formando egresso/profissional o cirurgião-dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade”.¹²

Considerando-se que a elaboração de um projeto pedagógico deva apreciar o perfil do graduando e a coesão lógica de suas capacidades, neste trabalho objetivou-se realizar a análise crítica desse documento e avaliar a percepção dos acadêmicos formandos, quanto ao projeto pedagógico e à estrutura curricular vigentes. Assim, o estudo busca contribuir com o processo de reforma pedagógica e curricular da FOA-Unesp, visando facilitar as mudanças necessárias e subsidiar as adaptações aos novos princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de cirurgiões-dentistas no Brasil.

MÉTODOS

A percepção dos acadêmicos foi verificada utilizando-se um questionário semi-estruturado, especialmente desenvolvido para a pesquisa, elaborado com base em algumas informações constantes nas DCN e nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), previamente testado e validado por meio de um estudo piloto. Este aparelho metodológico contou com a participação de cinco alunos formandos do curso noturno de Odontologia da FOA-Unesp e permitiu avaliar a compreensão da “amostra teste” sobre o texto, vocabulário utilizado, sensibilidade e sensibilidade das respostas. A partir de então, adequou-se algumas questões visando o melhor entendimento e captação dos acadêmicos. O estudo piloto também se mostrou importante para o treinamento do pesquisador.

A aplicação desse instrumento foi realizada por uma única pessoa, treinada para coletar os dados e suprir supostas dúvidas, sem influenciar nas respostas. As questões buscaram investigar aspectos relacionados à visão acadêmica, no que se refere à estrutura e ao desenvolvimento do curso e abordaram o sentimento do aluno em “estar preparado” para a sua fu-

tura atuação profissional. O formando pôde ainda expressar, por meio de questão aberta, a sua opinião quanto a modificações em seu curso, visando melhorias na sua estrutura, qualidade e desenvolvimento.

De um universo de 66 acadêmicos formandos do curso integral de graduação em Odontologia da FOA-Unesp (ano base de formatura: 2007), 92,4% compuseram a amostra para a presente pesquisa (n = 61).

Todos os participantes foram previamente informados sobre os propósitos da pesquisa, e, quando em acordo, de livre e espontânea vontade, responderam ao questionário. O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (processo FOA-Unesp 01042/2007).

Paralelamente, os pesquisadores procederam à análise do projeto pedagógico da FOA-Unesp, documento obtido junto à instituição, a qual contemplou a apreciação de sua estrutura e de dados relevantes para o desenvolvimento desse estudo. Para tanto, cada pesquisador procedeu inicialmente a um diagnóstico individual crítico do documento, sob a ótica de questões pré-estabelecidas nas DCN, o qual se juntou com o dos demais, constituindo o exame documental.

Do total de 24 capítulos que constituem o projeto pedagógico, foram avaliados os elementos que se relacionam diretamente ao processo ensino-aprendizagem:

- Introdução.
- Considerações sobre a Odontologia.
- A Filosofia do Curso.
- O Professor de Odontologia.
- A Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.
- Estrutura Curricular.
- Quadro de Desdobramentos de Matérias.
- Informações Acadêmicas e
- Planos de Ensino.

Para criação de um banco de dados, tabulação dos resultados, análise estatística e posterior obtenção das frequências, utilizou-se o programa Epi Info 3.2.⁵

RESULTADOS

Na análise documental, verificou-se que o curso de Odontologia da FOA-Unesp constitui-se por um regime seriado anual, com duração de 4 anos, sistema de ensino disciplinar e processo ensino-aprendizagem com acentuada centralização docente

“o professor da Faculdade de Odontologia de Araçatuba sabe que a responsabilidade pelo ensino e pela aprendizagem é dele e está preparado para desenvolver uma educação eficaz, tomando o cuidado de especificar completamente o comportamento que deseja ensinar e de observar o aluno”.

Quadro 1 - Distribuição percentual dos discentes, quanto à integração entre disciplinas clínicas e básicas, e entre teoria e prática. FOA-Unesp.

Integração	Inexistente	Insuficiente	Satisfatória	Ideal	Total
Disciplina X disciplina	6,6%	53%	39,3%	1,1%	100%
Básicas X clínicas	5%	30%	60%	5%	100%
Teoria X prática	0%	16,4%	64%	19,6%	100%

Gráfico 1 - Distribuição percentual dos discentes, quanto a preferência em relação ao sistema de ensino. FOA-Unesp.

O projeto pedagógico vigente foi elaborado em 2001, sendo que a descrição sobre o modo como o projeto foi construído (individual ou coletivamente) não consta no documento de referência, assim como, não há definição clara do perfil do profissional a ser formado. Observou-se ainda a existência de nítida fragmentação no processo de ensino, com ciclo de disciplinas básicas distribuídas nos primeiros anos do curso e de disciplinas aplicadas nos anos subsequentes.

No campo dos conteúdos, evidenciou-se que constam no projeto pedagógico temas relacionados à ética e moral, ao reconhecimento das diferentes realidades sociais, à integralidade das ações e à atuação multi e transdisciplinar aliados ao projeto, contudo, não confirmados pelo exame de sua estrutura curricular e pela resposta acadêmica:

- 32,8% dos alunos afirmaram que consciência social, humanismo, ética, prevenção e cidadania não são abordados de forma sinérgica pelas disciplinas,
- 47,5% acreditam que os pacientes que buscam atenção odontológica na FOA não têm seus problemas resolvidos e
- 50,9% asseguram que as disciplinas a eles ofertadas não trabalham sob a perspectiva da atenção integral à saúde, fato que gera discordância com as prerrogativas das DCN e do SUS.

Ainda com base na resposta acadêmica, deparamo-nos com dados significantes:

- 95,09% dos alunos afirmaram não conhecer o

Gráfico 2 - Percentual de respostas relativas às competências e habilidades apontadas pelos discentes, conquistadas durante o curso de graduação. FOA-Unesp.

projeto pedagógico que estrutura o seu curso de graduação,

- 65,6% acreditam existir duplicação ou repetição de conteúdos disciplinares,
- 60,7% apontam a metodologia da transmissão de informações como a mais utilizada e
- 37,7% garantem que as ações voltadas aos pacientes durante o atendimento clínico não são humanizadas.

Os dados do Quadro 1 apresentam opiniões acadêmicas conflitantes, uma vez que 53% julgam ser insuficiente a relação entre as disciplinas e que a maioria considera satisfatória a integração entre disciplinas básicas e clínicas e entre teoria e prática (60% e 64%, respectivamente).

O Gráfico 1 reafirma o desejo acadêmico pela integralidade das ações, visto que 67% optariam pelo trabalho desenvolvido com clínicas integradas do início ao final do curso, trabalhadas por complexidade de atenção (sistema modular), ao invés do trabalho com clínicas isoladas (sistema disciplinar).

O Gráfico 2 evidencia o sentimento de segurança para o desenvolvimento de atividades clínicas e a falta de preparo dos acadêmicos para o desenvolvimen-

Gráfico 3 - Distribuição percentual dos discentes, quanto à carga horária do curso. FOA- Unesp.

Gráfico 4 - Distribuição percentual dos discentes, quanto à duração total do curso. FOA- Unesp.

to de ações gerenciais.

Os Gráficos 3 e 4 expõem a visão acadêmica, no que se relaciona ao tempo dedicado para a conclusão de seu curso de graduação:

- somente 6% o considera ideal e
- 84% julgam necessário a ampliação da carga horária, que passaria a ser distribuída ao longo de 5 anos.

DISCUSSÃO

Atualmente, com os valores educacionais sendo repensados e as transformações institucionais ocorrendo aceleradamente, não é mais possível admitir a manutenção dos moldes tradicionais de ensino, uma vez que se mostram claramente superados e incapazes de responder às expectativas acadêmicas e às necessidades da sociedade.

Observa-se na FOA-Unesp a ocorrência de um ensino centrado na figura do professor, o qual, imaginando deter a autonomia do conhecimento, atua de forma desintegrada, criando como consequência um fluxo de comunicação unilateral e isolado. Essa postura docente dificulta o desenvolvimento do pensamento crítico por parte do aprendiz, que na maio-

ria das vezes assimila somente o que lhe é imposto, de forma pouco contestadora.⁷ Deve-se ter como finalidade primeira, prepará-lo para atuar no mundo em constante transformação, e para tanto, se faz necessária a ampliação de sua capacidade crítica, a fim de instrumentalizá-lo para o exercício da profissão, de forma contextualizada.

Ressalta-se ainda que o curso de Odontologia da FOA-Unesp apresenta algumas falhas em seu processo de formação acadêmica, visto que a instituição não consegue contemplar, de forma concreta, princípios norteados pelas diretrizes do SUS, como os da integralidade e da resolutividade das ações. Esses dados foram evidenciados frente à análise da estrutura curricular e à resposta acadêmica as questões abertas. Essas carências devem ser cuidadosamente observadas e efetivamente solucionadas pelas instituições de ensino superior, pois se refletem diretamente na prática do trabalho odontológico, tanto no âmbito dos serviços, quanto no exercício da gestão.

Ações concretas de humanização do atendimento, com atitudes que promovam o bem-estar dos pacientes, também ganham posição de destaque nas DCN.^{1,6} No curso de graduação da FOA-Unesp essas ações ainda não foram completamente implementadas, uma vez que um expressivo número de graduandos (37,7%) não consideram que o atendimento clínico praticado seja humanizado.

O momento histórico, econômico e social em que se vive, exige do futuro profissional, além de um perfil mais crítico, arrojado e perspicaz, também o desenvolvimento de distintas e variadas competências. Atualmente essa cobrança ocorre, em especial, na área da saúde pública, a qual vem constantemente incitando a utilização de práticas humanizadas, menos mecanicistas e voltadas para a atenção integral das demandas da população. Assim, almeja-se que o acadêmico ocupe o centro do processo de construção da cidadania, comprometido e integrado à realidade social e epidemiológica, às políticas sociais e de saúde, oportunizando uma formação profissional situacional e transformadora.¹⁰

Vale ressaltar que é inegável a influência do cenário sócio-político sobre questões relacionadas às políticas educacionais,^{1-3,6} na medida em que avaliam, discutem e instituem novos caminhos para a transformação do ensino no Brasil.

Na área odontológica, as novas diretrizes curriculares aprovadas pela Resolução CNE/CES 3/2002,^{3,12} expõem que o curso de graduação em Odontologia almeja, como perfil do futuro profissional, a contem-

plação de uma formação generalista, humanista crítica, reflexiva e apta a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico.^{7,6} Nesse sentido, o presente estudo, duplamente evidencia falhas na FOA-Unesp, uma vez que seus alunos sentem-se despreparados para as ações amplas da Odontologia, como as atividades gerenciais, ligadas ao planejamento, à atuação multiprofissional e ao exercício de liderança, assim como, o projeto pedagógico da instituição claramente prioriza o desenvolvimento de capacidades técnicas, com ênfase em ações clínicas.

Sendo a metodologia da transmissão de conhecimentos, em detrimento à metodologia da problematização, apontada por 60,7% dos alunos como a eleita pelos professores, a FOA-Unesp endossa mais uma das preocupações das DCN, uma vez que essa abordagem deveria propiciar aos alunos uma participação ativa nesse processo.²

Na definição do Conselho Nacional de Educação, a carga horária mínima para o curso de Odontologia é de competência da instituição que os abona, apesar da forte tendência em ampliá-la.¹ Na FOA-Unesp o tempo despendido para a formação acadêmica é de 4095 horas, distribuídas ao longo de 4 anos, sendo que a preferência apontada pelos alunos é para um incremento na carga horária. Para os alunos, o aumento de sua carga horária curricular e da sua permanência no curso parece contribuir para a qualidade deste e para a melhoria de seu aprendizado.

Atualmente, com o acelerado avanço humano e técnico-científico, um currículo conteudista não mais contempla a moderna formação exigida ao futuro profissional. Assim sendo, o aluno deve ser e estar estimulado à incessante busca pelo conhecimento, com vistas à prática da educação permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resposta à análise crítica documental, evidenciou-se certo desacordo na formulação do projeto pedagógico e da estrutura curricular do curso de Odontologia da FOA-Unesp, quando confrontados com as vertentes pautadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, fato que torna imprescindível a tomada de atitude em prol de adequações urgentes e extremamente necessárias ao processo de mudança pedagógica.

A percepção dos acadêmicos formandos do curso de Odontologia da FOA-Unesp foi de extremo valor e corroborou com essa apreciação, ao apontar entraves importantes na estrutura vigente de seu curso de graduação.

Nesse contexto, edifica-se a importância do pro-

cesso contínuo de avaliação em instituições de ensino superior, uma vez que guarda em si informações fundamentais para o processo de readequação e reestruturação educacional no país.

ABSTRACT

Pedagogical project and curricular structure in a dentistry course: critical analysis based on academic perception

Considering that the current pedagogical project for the Dentistry course at FOA-Unesp was structured in 2001, a year before the national resolution that introduced the new curricular guidelines for the dental field, the aim of this study was to analyze critically this document and assess the academic perception of the pedagogical project, as well as the current curricular structure. A previously tested and validated semi-structured questionnaire was used to obtain the needed information, and a documentary analysis was conducted. The questionnaire was drafted based on data from the National Curricular Guidelines (DCN) and Unified Health System (SUS) guidelines. The sample consisted of almost all the graduating students of 2007 ($n = 61$). Of these, 95% had no knowledge of the pedagogical project for the undergraduate course; 53% found the integration between the disciplines offered by the course insufficient; 66% pointed out that there was duplication of the revised contents; 41% said that the interdisciplinary relation was unsatisfactory, and 67.2% said they preferred the modular system of teaching. Furthermore, 55.7% of the students said that the course does not fully cover the principles of completeness and resolution of actions, and 37.7% pointed out that clinical care was not humanized. As for the competence and skills needed to exercise the profession, the students admitted feeling secure about carrying out preventive-curative clinical actions, and feeling insecure about developing broad ranging actions, like managing and planning. Analysis of the documents showed a certain disagreement in the organization of the pedagogical project and the curricular structure, when confronted with the course of action set down by the National Curricular Guidelines. The data prove the urgent need to restructure the FOA-Unesp curriculum and confirm the importance of a continuous evaluation in higher education.

DESCRIPTORS

Higher education. Teaching. Dentistry. ■

REFERÊNCIAS

1. Análise sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia. Revista da ABENO 2002; 2(1): 35-8.
2. Brasil. Lei nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
3. Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº. CNE/CES 3/2002 de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Farmácia e Odontologia. Diário Oficial, Brasília, 04 mar. 2002, seção 1, p.10.
4. Carvalho ACP. Planejamento do curso de graduação de Odontologia. Revista da ABENO 2004; 4(1):7-13.
5. Centers for Disease Control and Prevention; 2004. Epi Info version 3.2.2. A database and statistics program for public health professionals. Disponível em: <http://www.cdc.gov/epiinfo>.
6. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia. Revista da ABENO 2002; 2(1): 31-4.
7. Garbin CAS, Saliba NA, Moimaz SAS, Santos KT. O papel das universidades na formação de profissionais na área da saúde. Revista da ABENO 2006; 6(1):6-10.
8. Loureiro RMT, Saliba NA, Moimaz SAS, Ono R. Avaliação do desempenho do docente com a participação do corpo discente no ensino superior. Revista da ABENO 2006; 6(2): 119-22.
9. Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. Revista da ABENO 2004; 4(1):17-21.
10. Moysés ST, Moysés SJ, Kriger L, Schmitt EJ. Humanizando a educação em Odontologia. Revista da ABENO 2003; 3(1): 58-64.
11. Neto AJF. A evolução dos cursos de Odontologia no Brasil. Revista da ABENO 2002; 2(1):55-56.
12. Resolução CNE/CES nº3. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União 2002; 19 fev.
13. Secco LG, Pereira MLT. Formadores em Odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. Ciência e Saúde Coletiva 2004; 9(1):113-120.

Recebido em 14/10/2010

Aceito em 17/12/2010